

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

“Foi feita uma campanha de dragagem longa e os estudos identificam uma folga (de profundidade) segura naquela região”

capitão de mar e guerra Daniel Américo Rosa Menezes,
capitão dos portos de São Paulo

PORTO & MAR

Porto amplia calado para 13,5 metros

Ganho operacional foi obtido após obras de dragagem no complexo

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

O calado operacional do Porto de Santos foi ampliado em 30 centímetros e chegou a 13,5 metros em boa parte do canal de navegação. A nova regra passou a valer no trecho que vai da entrada da Barra de Santos até a região da Alemoa. Com isso, as embarcações poderão transportar uma quantidade maior de cargas, ampliando as operações no complexo portuário santista.

O calado é a altura da parte do casco do navio que fica submersa (medida entre a quilha e a linha d'água). Essa medida é um limite que garante a segurança da navegação, para impedir que o navio afunde demais e acabe encalhando.

A *Tribuna* apurou que a decisão de ampliar o calado do Porto de Santos foi tomada no final do mês passado. O aumento de 30 centímetros foi garantido à Companhia Docas do

Estado de São Paulo (Codesp) cerca de um mês após o consórcio formado pelas empresas Boskalis do Brasil e Van Oord Operações Marítimas iniciar a dragagem no cais santista.

No ofício enviado pela Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) à Autoridade Portuária, o capitão de mar e guerra Daniel Américo Rosa Menezes sugere que o calado passe a ser de 13,5 metros em condições normais e de 14,5 metros em períodos de maré alta.

Até o final de junho, o calado

de boa parte do canal era de 13,2. Apenas o último trecho, depois do píer da Alemoa, não foi alterado, permanecendo com 12,7 metros.

A proposta da CPSP foi feita depois de análise de levantamentos hidrográficos apresentados pela Docas e de estudos realizados pela Praticagem.

“Foi feita uma campanha de dragagem longa e os estudos identificam uma folga (de profundidade) segura naquela região”, afirma o capitão dos portos.

BATIMETRIAS

Autoridade Marinha condiciona a ampliação do calado ao acompanhamento da profundidade da área de navegação do Porto. A Codesp terá de realizar batimetrias a cada três meses em todos os trechos do canal.

“Temos que trabalhar com uma precisão maior”, destacou o comandante da CPSP.

O CANAL DE NAVEGAÇÃO DO CAIS SANTISTA



Medida fará com que navios transportem mais cargas, ampliando a capacidade operacional do Porto

Codesp anuncia novos limites

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o Porto de Santos, anuncia hoje, na Capital, os novos limites de navegação no cais santista. Com eles, os navios que operam no complexo marítimo terão um aumento de, pelo menos, 30 centímetros em seu calado – profundidade que podem atingir ao navegarem nas áreas portuárias.

Segundo o diretor-presidente da Autoridade Portuária, José Alex Oliva, a medida fará com que as embarcações transportem mais cargas, ampliando a capacidade operacional do cais santista. Isto

será possível quando a Autoridade Portuária passar uma adotar uma nova margem de segurança para a navegação nas áreas do Porto.

Hoje, pelas regras atuais, propostas para complexos marítimos de todo o mundo pela Associação Mundial de Infraestrutura de Transporte Marítimo (conhecida pela sigla PIANC), há a necessidade de se preservar cerca de 10% da profundidade para garantir a segurança da navegação.

No canal de Santos, que tem 15 metros de fundura na maior parte de sua extensão, isso equivale a 1,5 metro. O acréscimo sem a realização

de obras só será possível após estudos realizados pela Praticagem de São Paulo.

O material foi encaminhado à Marinha do Brasil, que analisou os dados e validou a proposta apresentada. Assim, será possível que os cargueiros passem a operar com uma margem de apenas 1,2 metro.

A expectativa é de que, com os ganhos em dragagem e diante do aumento do calado do Porto de Santos, os navios possam “afundar” mais 30 centímetros – ou seja, poderão transportar mais cargas em seus porões.